

GDF acaba com invasão de duas áreas públicas

LOCAL QUE PODE SER DESTINADO A DOIS BAIRROS EM SÃO SEBASTIÃO É DESOCUPADO SEM QUALQUER REAÇÃO

Prometido e cumprido. As duas áreas públicas de São Sebastião estão vazias. Elas foram invadidas na quinta-feira por cerca de três mil moradores do local, que, alegando estarem cansados de pagar aluguel na cidade, decidiram ocupar irregularmente a área pertencente ao GDF.

O Serviço Integrado de Vigilância do Solo (Siv-Solo) comandou a operação de retirada dos invasores com sucesso. Poucos deles se revoltaram com a decisão do governo. Para que todos concordassem com a retirada, o presidente do Movimento dos Inquilinos de São Sebastião, Ivonildo Lira, garantiu-se empenhar para resolver o problema habitacional dos invasores.

Lira, que é assessor do deputado distrital José Edmar Cordeiro (PMDB), fez uma proposta e os moradores aceitaram. Ontem, durante todo o dia, foi feito um levantamento daquelas pessoas que não estavam castradas ainda no Movimento.

Em troca, elas deixavam pacificamente o local e aguardavam, em suas residências, uma posição do GDF.

A idéia, de acordo com o assessor, é fazer um levantamento da situação de cada pessoa e encaminhar o documento ao governador Joaquim Roriz e à secretaria de Habitação, Ivelise Longhi.

O objetivo é evitar a especulação. Segundo os invasores, há empresários que cercaram dez lotes de uma vez, a fim de revendê-los logo que a área for regularizada.

Lira estabeleceu um prazo de 15 dias para o governo se posicionar. "Se até lá não tivermos uma solução, vamos montar acampamento em frente à casa do governador, no Park Way", prometeu.

Depois de convencer os invasores a deixar as duas áreas, destinadas à criação dos bairros do Crichá e Nacional (lei já aprovada pela Câmara Legislativa, aguardando apenas ser sancionada por Roriz), que beneficiarião pessoas inscritas nos programas habitacionais, o presidente do Movimento dos Inquilinos do Paranoá, Pedro Barbudo, discursou contra a decisão do colega.

Para ele, o governo só toma atitude se for pressionado. Barbudo, que também é assessor de José Edmar Cordeiro, incitou os moradores a ocuparem então uma área

TONINHO TAVARES



DULCE Alves tentou garantir um lote, mas nada conseguiu

em frente à que fora invadida como forma de exigir uma posição o mais rápido possível e iniciou um bate-boca com Lira.

"Eu estou do lado do povo e não de deputados, governadores, senadores ou qualquer outro político", falou Barbudo, sob aplausos dos invasores, numa clara provocação à posição de assessor de deputado ocupada

por Ivonildo Lira.

Cerca de 70 pessoas, entre servidores do Siv-Solo, da Terracap, Belacap e Administração Regional estavam na operação, que contou ainda com reforço da Polícia Militar. Não foi preciso muito aparato para derrubar as barracas de estacas cobertas com lona nos lotes cercados com arame farpado, fitas e faixas.